

Hendrickson Rogers

*Perguntas
&
Respostas*

Volume I

Direitos de Publicação Reservados a Hendrickson Rogers. Reprodução/republicação livre com citação das fontes de publicação originais.

hendricksonrogers@hotmail.com

@Professor_H

<http://blogdoprofh.com>

<http://www.facebook.com/hendrickson.rogers>

Fone: (82) 99690-6390 (WhatsApp)

Primeira, segunda e terceira edições
2003

Quarta edição
2012

Quinta edição
2017

Editoração e Capa: *Hendrickson Rogers*

SUMÁRIO

1. Introdução.....	04
2. Ilustração da Inspiração Divina Sobre o ser Humano.....	05
3. Cronologia Original (artigo avulso).....	06
4. O sol e o “haja luz”.....	14
5. Considerações sobre a frase divina: “Façamos o homem a Nossa imagem e a Nossa semelhança”.....	16
6. Perguntas & Respostas sobre Noé e Matusalém.....	17
7. Perguntas & Respostas sobre Enoque, Moisés e Elias.....	18
8. A Profecia de Micaías – I Reis 22:13-28 – Comentários diversos.....	20
9. Perguntas & Respostas sobre os textos bíblicos entre colchetes.....	21
10. Quando oramos a Deus, devemos fazê-lo apenas à 1ª Pessoa da trindade – Deus o Pai?.....	23
11. Perguntas & Respostas sobre a mulher adúltera de João 8.....	24
12. O tipo e o antítipo.....	27
13. Perguntas & Respostas sobre Hebreus 9:22 e 23.....	28
14. Quem são os vinte e quatro anciãos de Apocalipse 4?.....	30
15. Perguntas & Respostas sobre a autenticidade de Ellen Gould White.....	32
16. Perguntas & Respostas sobre os parâmetros bíblicos para a alimentação.....	34

INTRODUÇÃO

“Um Grupo inovador cujo escopo é ajudar a seus associados a obterem respostas para suas questões, “Perguntas & Respostas” cria um ambiente de amizade comprometida com a verdade, não como eu penso que seja ou como você acha que é, mas conforme o que a Bíblia e a verdadeira Ciência transmitem! Sinta-se à vontade para perguntar sobre tudo o que lhe causa dúvida ou curiosidade... e junte-se a nós, contribuindo ao responder as questões dos amigos deste Grupo!

“Seja bendito o nome de DEUS...; é Ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; Ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com Ele mora a luz”, Dn 2:21 a 23.

É importante você saber, amigo ou amiga, que neste Grupo ninguém possui o interesse de criticar organizações religiosas ou tecer comentários pejorativos sobre indivíduos! Qualquer manifestação que traga ofensa ao Criador ou a uma de Suas criaturas, não é admitida pelos amigos deste Grupo...

Desejamos motivá-lo(a) a ‘crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo’, e juntos retirarmos dúvidas que nos impedem de crescer em nosso relacionamento com DEUS, com os outros e com a Ciência!

Sinta o significado de pertencer ao Perguntas & Respostas”!!

Neste incomparável Grupo, o autor sentiu despertar sua habilidade em responder perguntas de diversos temas, com singular profundidade! A pesquisa e a reflexão se tornaram ferramentas de seu trabalho na Lista de discussão, gerando assim um material útil na compreensão dos assuntos bíblicos. Unindo seus escritos arquivados há muito com as suas mais recentes pesquisas, Hendrickson Rogers apresenta “Perguntas & Respostas” – o livro, a todos os estudantes da verdadeira fonte de conhecimentos eternos e aos interessados nas ciências!

Desfrute os saborosos capítulos do primeiro volume de “Perguntas & Respostas” e dedique-se ainda mais na pesquisa bíblica, científica e em outras áreas! Também sinta-se convidado a ser membro do “Perguntas & Respostas” – o Grupo:

Site do Grupo: <http://br.groups.yahoo.com/group/perguntas-e-respostas>

Assinar: perguntas-e-respostas-subscribe@yahoogrupos.com.br

Enviar mensagem: perguntas-e-respostas@yahoogrupos.com.br

Ilustração da Inspiração Divina Sobre o ser Humano

A torneira derrama a água no botijão. O botijão derrama a água através da torneirinha do filtro (bebedouro). Tomamos a água do botijão (que passa pelo filtro), geralmente num copo!

Vejamos...

De modo idêntico, o SENHOR derrama Sua inspiração no recipiente humano o qual, por sua vez, passa o que recebeu para outros, onde estes recebem, cada um, a seu modo próprio!

Deus, a torneira.

A mensagem dada por DEUS, a água.

O poder do SENHOR, o filtro.

O profeta ou mensageiro, o botijão.

A maneira de o mensageiro expressar a mensagem dada por DEUS, a torneirinha.

A maneira do povo de receber a mensagem expressa pelo mensageiro, o copo!

Observemos que,

1º A água não modifica o botijão apesar de inundá-lo. O SENHOR não desrespeita o caráter do mensageiro, permitindo que este continue sendo o que era, apesar de estar repleto de um poder sobrenatural.

2º A água que sai do botijão não é necessariamente a mesma que nele entrou. E se o botijão não estiver totalmente desinfectado? Ao repassar a mensagem recebida, o profeta realmente deverá fazê-lo do seu jeito (posta a observação nº 1), e mais, o que sai dele utopicamente é igual ao que entrou. Além da obs. 1 indago: e quanto à natureza pecaminosa do mensageiro?

3º Usamos recipientes externos e internos para beber a água do filtro – o copo e a boca! Os receptores da “mensagem do profeta” usam o que possuem para recebê-la: natureza pecaminosa e caráter defeituoso (preconceitos, negligências, parcialidades,...).

4º Lembremo-nos do filtro... É bem verdade que DEUS não oblitera o “ser” humano na hora de enviar Sua inspiração. Não obstante, Ele tem um escopo por trás de Sua mensagem, e de modo algum permitirá que o fator pecado atrapalhe a recepção e a transmissão de Suas verdades – “Eu Sou o que Sou”, o SENHOR da inspiração afirma!

O sol e o “haja luz”

É interessante notarmos as duas posições de interpretação para a criação do sol:

1ª) O sol foi criado no 4º dia da criação e só.

2ª) O sol "apareceu" no 4º dia da criação, havendo sido criado antes.

Particularmente creio na 2ª opção e explico o por que.

Veja que Deus pode criar algo manifestando-o somente depois - por exemplo, a "porção seca" de Gn 1:9: Ele a criou "no princípio" apesar de ela aparecer depois!

Outro detalhe que é bom enxergar é o seguinte:

A que "céus" se refere Moisés em Gn 1:1?

✓ À morada de Deus é bastante estranho posto que o Senhor é "Pai da eternidade" e, portanto, Sua morada é eterna...

✓ Ao céu atmosférico (firmamento) não faz sentido, já que este foi criado no 2º dia (verso 6).

✓ Parece-me que resta somente os "céus" siderais - o espaço!

Daí vem que o conteúdo desses "céus" pode ter-se originado "no princípio", isto é, antes do 4º dia da criação.

Veja você que, em Gn 1 Moisés narra apenas a criação na Terra e não a criação de outros corpos do Universo!

Assim sendo, posso pensar que o "haja luz" do Senhor no 1º dia, pode se referir a luz solar, e ainda porque os horários aparecem após essa ordem divina! "Viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre luz e trevas. E chamou Deus à luz dia, e às trevas noite. E foi a tarde e a manhã, o primeiro dia" (versos 4 e 5). É o movimento de rotação da Terra (movimento de "pião"), cuja duração é de aproximadamente 24 horas cada volta completa, que permite a aparição da "luz" e das "trevas". Realmente é, para mim, complicado entender o surgimento dos dias e das noites sem a existência do sol...

Agora julgue ainda um argumento do Profº José Carlos Ramos em favor desta 2ª opção:

“Esta posição explica também o que são as 'águas abaixo' do céu atmosférico, e as 'águas sobre' o céu atmosférico (v. 7). Naturalmente, os raios solares, aquecendo a superfície aquática (v. 2; compare com II Pe 3:5) da Terra original, produziram uma camada tão espessa de vapor que o bloco líquido, no núcleo, se envolveu em trevas (Gn 1:2). É a partir deste ponto, a meu ver, que Moisés traça o relato da semana da criação. De início essa camada tocava as águas líquidas. Na verdade, a ordem divina 'haja luz', do primeiro dia (v. 3), fez com que a camada se dissolvesse parcialmente, tornando-se menos espessa e permitindo que a luz solar penetrasse atingindo o bloco líquido em baixo, que se iluminou mais ou menos como num dia de neblina; houve iluminação sem que o sol fosse visto. O segundo dia da semana Deus fez 'separação' entre águas e águas, colocando um

'firmamento' entre elas (vs. 6 e 7). Em outros termos, Ele ordenou que o vapor se elevasse e se condensasse acima. Este 'firmamento' recebeu o nome de 'céus' (v. 8), e é, com efeito, a camada atmosférica que envolve o planeta. Isso feito, Deus fez surgir, das águas líquidas, o solo, a chamada 'porção seca' do verso 9; a partir deste ponto, a superfície do planeta é dividida em 'mares' e 'terra' (solo). Havendo vapor d'água e solo, o ambiente tornou-se propício para Deus criar a primeira forma de vida, a vegetal. Esses milagres todos ocorreram no 'terceiro dia' (vs. 9-13). (...) Deus, então, no quarto dia, fez com que a camada gasosa restante acima se desvanecesse, e o sol incidisse diretamente sobre as plantas". [RA 12/2001, p.16]

Concluo dizendo que não há ofensa ao relato bíblico quando cremos que o sol não foi criado no 4º dia da criação, mas apenas foi completamente manifestado na Terra nesse dia.

Considerações sobre a frase divina: “Façamos o homem a Nossa imagem e a Nossa semelhança”

Olhando para Jo 3:24, fica claro que esta frase deve ter um significado não-literal e *parcial*, já que “Deus é espírito” ou seja, “um Ser espiritual infinito, não sujeito às mesmas limitações dos seres materiais finitos”, segundo o Dicionário Bíblico Adventista do Sétimo Dia em espanhol.

Mas é necessária uma explicação mais específica. A amiga Ellen declara que “Deus criou o homem à Sua própria imagem. Não há aqui mistério. Não há lugar para a suposição de que o homem evoluiu, por meio de morosos graus de desenvolvimento, das formas inferiores da vida animal ou vegetal.

“O homem deveria ter a imagem de Deus, tanto na aparência exterior como no caráter. **Cristo somente é a ‘expressa imagem’ do Pai** (Heb. 1:3); mas o homem foi formado à semelhança de Deus. Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras; os apetites e paixões estavam sob o domínio da razão. Ele era santo e feliz, tendo a imagem de Deus, e estando em perfeita obediência à Sua vontade.

“Ao sair o homem das mãos do Criador era de elevada estatura e perfeita simetria. O rosto trazia a rubra coloração da saúde, e resplendia com a luz da vida e com alegria. A altura de Adão era muito maior do que a dos homens que hoje habitam a Terra. Eva era algo menor em estatura; contudo suas formas eram nobres e cheias de beleza. Esse casal, que não tinha pecados, não fazia uso de vestes artificiais; estavam revestidos de uma cobertura de luz e glória, tal como a usam os anjos. Enquanto viveram em obediência a Deus, esta veste de luz continuou a envolvê-los”. [PP p.45]

Sabemos que o Senhor Jesus é o “resplendor da Sua glória [do Pai] e a expressa imagem do Seu ser”(Hb 1:3). Contudo há nessa passagem um significado da palavra imagem diferente do significado de “a Nossa imagem”! Jesus não era apenas semelhante externamente ao Pai, mas “a expressão exata e verdadeira da natureza íntima de Deus. Tal o Pai tal o Filho – Um em essência, Um em caráter, Um em pensamento e propósito. São tão semelhantes que Cristo pode dizer: ‘quem Me tem visto, tem visto o Pai’(Jo 14:9); ‘Eu e o Pai somos um’(Jo 10:30)”, conforme o Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia em espanhol.

Então, chego as seguintes conclusões:

- (1) a Trindade ao afirmar “façamos ... a Nossa imagem” se referiu *parcialmente* às semelhanças físicas entre Deus e o ser humano, já que “Deus é espírito”.
- (2) só Jesus é realmente a imagem de Deus. Os seres humanos não são uma representação exata de seu Criador, pois, são criaturas e seres dependentes!
- (3) o Criador deixou Sua imagem, *imparcialmente*, no ser humano, no que diz respeito ao livre arbítrio que Adão e Eva possuíam, sendo seres racionais e livres, e ao caráter puro que herdaram de seu Pai!

É interessante notarmos também que o pecado não acabou com essa nossa “imagem e semelhança” de Deus. Em Gn 9:6 vemos que Deus ainda reconhecia Sua imagem e Sua semelhança no ser humano!

“Passou Noé 120 anos construindo a arca? E seu avô Matusalém morreu no dilúvio ou apenas no ano do dilúvio?” [Participação do amigo Amílcar, de Santa Rosa – RS]

Entendendo o texto Gn 6:3 como uma profecia divina contra a “maldade do homem” (v. 5, 11 e 12), penso que o Senhor estava dando um ultimato ao mundo de então, semelhante a mensagem de Jonas a Nínive: “Ainda 40 dias, e Nínive será subvertida” (Jn 3:4). Creio que a partir da conversa entre Deus e Noé (Gn 6:13), o profeta começou a advertir seus contemporâneos nos termos: “Ainda 120 anos, e as águas serão derramadas em dilúvio sobre a Terra!!!” Veja Gn 6:17.

A mensageira de Deus dos nossos dias, a amiga Ellen, afirmou: “Por entre a corrupção prevalecente, Matusalém, Noé, e muitos outros, trabalhavam para conservar vivo o conhecimento do verdadeiro Deus, e conter a onda dos males morais. Cento e vinte anos antes do dilúvio, o Senhor, por meio de um santo anjo declarou a Noé o Seu propósito, e ordenou-lhe construir uma arca. Enquanto construía a arca, deveria ele pregar que Deus traria um dilúvio de água sobre a Terra para destruir os ímpios. Os que cressem na mensagem, e se preparassem para aquele acontecimento pelo arrependimento e reforma de vida, encontrariam perdão, e seriam salvos. Enoque repetiu a seus filhos o que Deus lhe mostrara com relação ao dilúvio, e Matusalém e seus filhos, que viveram até alcançar a pregação de Noé, ajudaram na construção da arca”. [Patriarcas e Profetas, p.89]

Portanto não tenho dúvidas de que, tanto o tempo da construção do espetacular navio quanto o tempo de graça, duraram 120 anos!

A Bíblia também deixa claro o fato de Metusalém (ou Matusalém) não ter participado do evento diluviano! Seguindo a cronologia crescente*, a morte de Metusalém e o dilúvio acontecem no ano 1656 (Gn 5:27 e 7:6). Pedro em duas afirmações inspiradas declara: “...enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água”; “mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios”! (I Pe 3:20 e II Pe 2:5). Quem “eram as 7 pessoas”? Deus responde: “entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos”, Gn 6:18! Assim, o “extenso” Metusalém dormiu antes do começo do dilúvio! [* Veja Cronologia Original, p. 6]

Como entender que Enoque, Moisés e Elias estão no céu diante de afirmações como a de Cristo: “Não que alguém tenha visto o Pai, salvo Aquele que vem de Deus; Este O tem visto” (João 6:46)?

A Bíblia “não” diz que eles estão no céu. Pelo menos não “explicitamente”. Contudo, arrazoemos juntos!

Em Gn 5:24 lemos: “Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para Si”. O escritor não recebeu explicações do Senhor quanto ao local, já que Ele “o tomou para Si” diante da sua geração, igual ou pior que a nossa! “Enoque foi trasladado para não ver a morte”; “antes da sua transladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus”(Hb 11:5)! Esse é o ponto essencial no texto de Gênesis, por isso que Deus não se detalhou para o escritor desse livro.

Moisés e Elias também foram “tomados” por Deus – um após ressurreto e o outro da mesma forma que Enoque! Para onde Deus os “tomou”? Também podemos perguntar: para onde foram os ressuscitados com Jesus (veja Mt 27:52,53)?

Eu não penso que Deus os “tomou” para serem “sub-hóspedes”, colocando-os num “hotel” em vez de em Sua própria “casa”...

Se a Bíblia não se detalha, ou é porque devemos entender esse assunto através da ótica: “Vejam Meus filhos: o que faço com esses é o que farei com todos vocês logo adiante – vos trarei de volta ao Lar!”, ou existe algo de misterioso e profundo que não conseguimos entender, de modo que o Senhor nos revelará num futuro próximo!

Agora quanto ao fato de: “Não que alguém tenha visto o Pai, salvo Aquele que vem de Deus; esse O tem visto” (Jo 6:46), o mesmo Jesus que disse isto, asseverou: “Eu vos afirmo que os seus anjos nos céus vêem incessantemente a face de Meu Pai”(Mt 18:10)!

Jesus garantiu que o Pai é acessível! E eu pergunto: quanto mais acessível deverá ser a Sua morada??

Veja que em Jo 6:46 Jesus enfatiza o que Ele já vinha dizendo: Eu sou o Enviado (o Messias, o Cristo) de Deus (do Pai). Penso que, quando afirmações como a de João, em I Jo 4:12, as de Jesus e as contidas em outras passagens aparecem, estão apenas exaltando o fato de que **somente** Jesus Cristo é o Mediador entre o Pai e os Seus filhos pecadores. Não entendo que tais textos afirmam: “não existem seres humanos no céu, pois ninguém viu a Deus”.

É bem verdade que a Bíblia salienta nossa incapacidade de vermos a Deus em Sua natureza glorificada e inacessível! Moisés recebeu um não quando desejou ver a Deus (Êx 33:18-20). O Senhor deixou claro que “homem nenhum verá a Minha face e viverá”(v.20)! Ora, Deus está negando mostrar-Se a Seus filhos? Não! Seus filhos é que possuem uma incapacidade infinita de vê-Lo em Sua forma original, devido o pecado que possuímos!

Deus em forma humana (cobrindo Sua natureza glorificada) se apresentou a Abraão, para que este pudesse vê-Lo (Gn 18)! Também em outros tempos o Senhor velou Sua glória para Se mostrar a Seus filhos (como Jacó, Josué, etc)!!

Fica fácil entendermos a necessidade de termos nossa natureza humana modificada, para convivemos com Deus quando Ele vier nos buscar!

E foi exatamente por isso que Moisés e Elias “apareceram em glória” ao falarem com Jesus no monte (Lc 9:28-31)! Eles foram “tomados” por Deus e, portanto, capacitados para conviverem com Ele – Deus em glória e Seus filhos em glória! É assim que foi no início, é assim que acontece no céu (creio eu) e é assim que será após o fim do pecado!

Olha que ilustração real: Jesus passou por uma transfiguração (Lc 9:29) já que iria conversar face a face com Seus filhos já glorificados!

Penso que Enoque, Moisés, Elias, e tantos outros nos dizem nesse momento... “Amados! Ainda não se manifestou o que vocês haverão de ser. Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos todos semelhantes a Ele, porque **HAVEREMOS DE VÊ-LO COMO ELE É!**” (I Jo 3:2 comentado).

A Profecia de Micaías – I Reis 22:13-28 Comentários diversos

Vamos verificar uma outra passagem problemática - I Sm 18:10, para compreendermos ao máximo o que Jeremias (escritor dos livros dos Reis) quis expor, ao relatar a visão do profeta Micaías. Para boa compreensão destas passagens é necessário ter em mente os seguintes fatos:

I - Tanto anjos bons quanto maus estão sujeitos ao poder de Deus. O próprio poder de que Satanás dispõe lhe é permitido por Deus.

II - Veracidade destaca-se como atributo divino (Núm. 23:19), enquanto Satanás é o originador da mentira (João 8:44).

III - É difícil, por vezes, transmitir em português o que os escritores bíblicos expressaram em hebraico e grego, por serem línguas com peculiaridades distintas.

Partindo do princípio que a divindade não está imbuída de nenhum espírito maléfico, a lógica determina que nenhum ente espiritual malfazejo integra a Divindade; logo nenhuma personalidade angelical maligna pode emanar de “**elohim**”, precisamente o termo hebraico ocorrente em I Samuel 18:10.

Uma interessante explicação para I Samuel 18:10 é a que fornece o teólogo A. Neves de Mesquita em sua obra “Estudo nos Livros de Samuel”, quando comenta I Samuel 16:14-23. Ele diz: “Deus manda tanto nos espíritos bons como nos maus. Nada escapa do governo divino, e os demônios são usados para perseguir os que estão desviados. O mundo invisível é muito misterioso para nós que só entendemos as coisas de acordo com a vista. Pode-se entender pelo texto que Deus tanto mandou um espírito mau para Saul, como o permitiu. Tanto vale uma coisa com outra”, diz o teólogo. E ele continua: “Em Jó 1:7, Deus dialoga com Satanás a respeito das atividades deste na Terra. Parece estranho, mas não é. Deus tem sob Seu domínio anjos e demônios, como tem homens, e usa-os no Seu governo providencial, do modo que quer”, finaliza. Em alguns casos é tarefa árdua distinguir nos escritores do Antigo Testamento o que é executado por Deus e o que é por Ele permitido. Lembre-se do endurecimento do coração de Faraó “da parte de Deus”!

Um outro abalizado comentário bíblico afirma: “Na linguagem bíblica, muitos atos são atribuídos a Deus, não com a idéia de que Deus os executa, mas de que em Sua onipotência e onisciência, não os impede” (SDABC, vol. 4, pág. 647).

“Um espírito mau” pode ser entendido: um anjo bom autorizado ou ordenado à prática de um ato mau. Por exemplo: o anjo que sai para ferir mortalmente os primogênitos dos egípcios pertencia às potestades benéficas, comissionado a ceifar vidas humanas, para o cumprimento da justiça de Deus, foi em certo sentido um "anjo mau" da parte de Deus. É útil salientar que Deus não necessita de anjos maus para executar seus juízos, para infringir punição aos iníquos. Assim como Satanás se transforma em anjo de luz para o exercício de ações criminosas, e seus ministros se transfiguram em agentes justiceiros, para a consecução de resultados nefastos, pode ser que as falanges celestiais divinas sejam figuradamente denominadas malélicas, quando por determinação de Jeová desempenham em dado momento uma missão catastrófica como a morte fulminante dos 185 mil inimigos de Israel acarretada por um só anjo, da parte de Deus (II Reis 19:35)!!!

Adão Clark comenta sobre I Reis 22:23 – “Ele permitiu ou tolerou que um espírito mentiroso influenciasse Seus profetas. É indispensável novamente lembrar ao leitor que as Escrituras reiteradamente representam a Deus como o autor daquilo que Ele, no desenrolar de Sua providência, apenas permite ou tolera que ocorra. Nada pode ser feito no Céu, na Terra ou no Inferno, que não seja por Sua atividade imediata ou por Sua permissão”.

Muitas vezes anjos bons são solicitados a fazer o mal para a obtenção do bem. Similarmente anjos maus operam o bem para a aquisição do mal, em inumeráveis circunstâncias... De acordo com a narrativa às vezes pode ser trabalhoso descobrir qual das situações ocorreu.

[Desejo informar-lhe que os comentários contidos nesta explicação foram tomados de artigos presentes em *sites* cristãos.]

Por que na Bíblia existem textos entre colchetes? Tais trechos são inspirados também ou não?

Algumas Bíblias da SBB (nem todas), como a versão RA 2ª Edição, trazem a seguinte explicação: “Essas passagens [entre colchetes] não se encontraram no texto grego adotado pela Comissão Revisora, mas haviam sido incluídas por Almeida com base no texto grego disponível na época”.

Quanto à questão de essas passagens serem ou não inspiradas... vejamos:

Se não são inspiradas são apócrifas, certo? Mas, se são apócrifas por que estão presentes no Cânone Sagrado? E quais os critérios usados para a formação desse Cânone, já que existem vários outros textos e livros que não fazem parte dele?

A questão de quais livros pertencem à Bíblia é chamada de questão canônica. A palavra cânon significa régua, vara de medir, regra, e, em relação à Bíblia, refere-se à coleção de livros que passaram pelo teste de autenticidade e autoridade. Significa ainda que esses livros são nossa regra de fé e vida.

Os Testes de Canonicidade

Em primeiro lugar é importante lembrarmos que certos livros já eram canônicos antes de qualquer teste lhes ser aplicado. Isto é como dizer que alguns alunos são inteligentes antes mesmo de se aplicar neles qualquer prova. Os testes apenas provam aquilo que já existe.

Os diversos concílios eclesiásticos reconheceram certos livros como sendo a Palavra de Deus e, com o passar do tempo, aqueles assim reconhecidos e profundamente analisados quanto à sua coerência e autenticidade, foram colecionados para formar o que hoje chamamos Bíblia.

Alguns testes ocorreram ao longo dos séculos:

(1) Havia o teste da autoridade do escritor. Em relação ao Antigo Testamento, isto significava a autoridade do legislador, ou do profeta, ou do líder em Israel. No caso do Novo Testamento, o livro deveria ter sido escrito ou influenciado por um apóstolo para ser reconhecido. Em outras palavras, deveria ter a assinatura ou a aprovação de um apóstolo. Pedro, por exemplo, apoiou a Marcos, e Paulo a Lucas.

(2) Os próprios livros deveriam dar alguma prova intrínseca de seu caráter peculiar, inspirado e autorizado por Deus. Seu conteúdo deveria se demonstrar ao leitor como algo diferente de qualquer outro livro, por comunicar a revelação de Deus.

(3) O veredito das igrejas quanto à natureza canônica dos livros era importante. Na verdade, houve uma surpreendente unanimidade entre as primeiras igrejas quanto aos livros que mereciam lugar entre os inspirados. Embora seja fato que alguns livros bíblicos tenham sido recusados ou questionados por uma minoria, nenhum livro da Bíblia, cuja autenticidade tenha sido questionada por um grande número de igrejas, veio a ser aceito posteriormente como parte do cânon.

O cânon da Escritura estava-se formando, é claro, à medida que cada livro era escrito, e completou-se quando o último livro foi terminado. Quando falamos da "formação" do cânon estamos realmente falando do reconhecimento dos livros canônicos. Esse processo levou algum tempo. Alguns estudiosos afirmam que todos os livros do Antigo Testamento já haviam sido colecionados e reconhecidos por Esdras, no quinto século a.C. As referências nos escritos do historiador Flávio Josefo (95 A.D.) indicam a extensão do cânon do Antigo Testamento como sendo os 39 livros que conhecemos e aceitamos hoje.

Quando Jesus acusou os escribas de serem culpados da morte de todos os profetas que Deus enviara a Israel, desde Abel até Zacarias (Luc.11:51), Ele, desta forma, delimitou o que considerava ser a extensão dos livros canônicos. O relato da morte de Abel está no primeiro livro, Gênesis; o da morte de Zacarias se acha em II Crônicas, que é o último livro da disposição da Bíblia hebraica (em lugar do nosso Malaquias). Assim sendo, é como se Jesus tivesse dito: "A culpa de vocês está registrada em toda a Bíblia, de Gênesis a Malaquias". (É interessante que Jesus nunca fez referência a nenhum dos textos ou livros chamados apócrifos, que já existiam em seu tempo, uma vez que os fatos neles relatados ocorreram no período intertestamentário, quase 200 anos antes de Seu nascimento.)

O primeiro concílio eclesiástico a reconhecer todos os 27 livros do Novo Testamento foi o Concílio de Cartago, em 397 A.D. Alguns livros do Novo Testamento, individualmente, já haviam sido reconhecidos como canônicos muito antes disso (II Ped. 3:16; I Tim. 5:18), e a maioria deles foi aceita como canônicos no século posterior ao dos apóstolos, embora alguns como Hebreus, Tiago, II Pedro, II e III João e Judas tivessem sido debatidos durante algum tempo. A seleção do cânon sagrado foi um processo que continuou até que cada livro provasse o seu valor, passando pelos testes de canonicidade.

Os 12 livros chamados apócrifos do Antigo Testamento jamais foram aceitos pelos judeus ou por Jesus. Eles eram respeitados, mas não foram considerados como Escritura. Eles chegaram a ser incluídos na tradução grega chamada Septuaginta, produzida quase 300 anos antes de Cristo. Jerônimo (420-340 a.C) fez uma distinção entre esses livros e os canônicos, chamando-os de eclesiásticos, e essa distinção acabou por conceder-lhes uma canonicidade secundária. Os Reformadores também os rejeitaram. Em algumas versões protestantes dos séculos XVI e XVII, os apócrifos foram colocados à parte.

Os manuscritos originais do Antigo Testamento e suas primeiras cópias foram escritos em pergaminho ou papiro, desde o tempo de Moisés (1450 a.C.) e até o tempo de Malaquias (400 a.C.). Até a sensacional descoberta dos Rolos do Mar Morto, em 1947, não possuíamos cópias do Antigo Testamento anteriores a 895 A.D. A razão disto acontecer era a veneração quase supersticiosa que os judeus tinham pelo texto, e que os levava a enterrar as cópias, à medida que ficavam gastas demais para uso regular.

Na verdade os tradicionalistas, ou massoretas, que acrescentaram os acentos e transcreveram a vocalização das palavras entre 600 e 950 A.D., padronizando em geral o texto do Antigo Testamento, engendraram maneiras sutis de preservar a exatidão das cópias que faziam. Verificavam cada página cuidadosamente, contando a letra média de cada página, livro e divisão. Devemos muito a estes religiosos detalhistas, em relação à veracidade do que hoje conhecemos.

Quando os Manuscritos do Mar Morto foram descobertos, trouxeram à luz um texto hebraico datado do segundo século a.C., com todos os livros do Antigo Testamento, menos o de Ester. Essa descoberta foi extremamente importante, pois forneceu um instrumento muito mais antigo para verificarmos a exatidão do Texto Massorético, que se mostrou extremamente exato.

Outros instrumentos antigos de verificação do texto hebraico incluem a Septuaginta, os targums aramaicos (paráfrases e citações do Antigo Testamento), citações em autores cristãos da antiguidade, a tradução latina de Jerônimo (a Vulgata, 400 A.D.), feita diretamente do texto hebraico corrente em sua época. Todas essas fontes nos oferecem dados que asseguram um texto extremamente exato do Antigo Testamento.

[O site: www.emdefesadafe.com.br, possui pelo menos um artigo que me auxiliou nesta questão!]

Quando oramos a Deus, devemos fazê-lo apenas à 1ª Pessoa da trindade – Deus o Pai?

Nosso Mestre sempre orou ao Pai e ainda ensinou a Seus discípulos a fazerem o mesmo: "Pai nosso que estás no céu...", instruiu Ele!

É super importante lembrarmos, porém, que o próprio Senhor Jesus também lhes orientou a orar em Seu nome: "a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em Meu nome, Ele vo-lo conceda"(João 15:16)!

Dentro do contexto do sacerdócio bíblico - terrestre e celeste -, podemos ver ainda melhor o fato de que nossas orações também devem (não apenas podem) ser dirigidas a nosso único Mediador! No AT os pecadores iam aos sacerdotes e estes os representavam perante Deus. Literalmente os ministros do Santuário "recebiam" as orações dos penitentes e as levavam ao Senhor, dentro do Santuário. De igual modo, nosso verdadeiro Sumo sacerdote "pode também salvar os que por Ele se chegam a Deus, porquanto vive sempre p/ interceder por eles"(Hebreus 7:25). Realmente penso que devemos orar a Jesus, também!!!

E quanto ao Maravilhoso Espírito Santo?

Bem, se o Senhor Jesus, por ser igual ao Pai no que diz respeito a autoridade e a capacidade (veja Jo 10:30) e ainda por ser nosso Advogado, tem direito às nossas preces, o que dizer dAquele que foi enviado pelo Pai "através" de Jesus (Jo 14:16 e 26) para nós? Aquele que substituiria a Jesus aqui na Terra, já que o Senhor havia assumido a forma limitada da humanidade e teria que "preparar-nos lugar" (Jo 14:1-3) no Santuário celestial, e seria Ele, o Espírito Consolador que daria o poder necessário para sermos filhos de Deus (Jo 1:12), o mesmo que Ele concedeu a Jesus em Seu ministério terrestre (Lucas 3:22)! Será que as orações dirigidas a esse Amigo divino não seriam aceitas pela Trindade?

Desejo enfatizar que, no plano da Salvação, o Pai, o Filho e o Espírito receberam, cada Um, Suas "incumbências". Poderíamos indagar: "Por quê teria de ser Jesus o Sacrifício? Por quê não o Pai ou o Espírito?" Eles, entre Si, definiram, penso eu mesmo antes da criação do primeiro ser criado no vasto Universo, antes dos anjos existirem, enfim, Eles assumiram Suas "incumbências" e as realizaram dentro do prazo também definido. Portanto, assim como eu sou livre para fazer escolhas, Deus - as três Pessoas divinas - é livre para tomar Suas decisões pessoais! Daí vem o fato de a Bíblia não orientar nossas orações ao querido Espírito ou a Jesus (pelo menos não de forma explícita!). Cada Um com Suas atribuições!!!

Assim, sabendo que o bom Consolador me guia, me dá forças, me convence dos meus erros, me converte, pode falar comigo como Ele falava aos profetas e discípulos (veja, por exemplo, Atos 13:2), intercede por Mim de tanta vontade que Ele tem de me salvar (Rm 8:26), seria ou ignorância espiritual ou ingratidão minha, não orar a este Amigo invisível!!!

Se nossos irmãos no passado não pararam para pensar nisso, ainda maior é nossa obrigação em perceber essa verdade: apesar de quando oramos ao Pai, ou ao Filho ou ao Espírito, estarmos orando a "Deus", assim como cada um dEles tem atividades distintas em nossa salvação, por que não orar a cada Um com uma gratidão específica? Pensem nisto.

“Em muitas ocasiões já ouvi pregadores falando que Maria Madalena é a mulher adúltera de João 8. No entanto não é mencionado o nome dela na história! Existe algum estudo que prove que a mulher adúltera foi Maria Madalena?” [Bela questão enviada por Juliana Marney, de São Paulo – SP!]

É um fato que “a palavra do Senhor” muitas vezes é “preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali” (Is 28:13), quando estudamos certos assuntos! A Bíblia não se assemelha a um dicionário, onde os conceitos aparecem completos logo após a palavra procurada... Uma enciclopédia com 66 volumes, onde um mesmo assunto pode permear vários volumes e ser consumado apenas quando juntamos todas as suas partes – eis uma comparação mais adequada para a Bíblia! Deus preferiu assim.

Vamos então buscar as várias partes do assunto “Maria Madalena”, espalhadas pelos 4 livros evangélicos, para alcançarmos uma visão imparcial do mesmo (“um pouco aqui, um pouco ali”!). Para dinamizar a pesquisa percorreremos o seguinte caminho até a aprendizagem: a síncrese (visão caótica da pesquisa), a análise (ordenação em seqüência) e, finalmente, a síntese (destaque das conclusões sobre um suporte sólido).

Em Mt 26:7 lemos: “aproximou-se dEle uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo, que Lhe derramou sobre a cabeça, estando Ele a mesa”.

Em Mc 14:3 lemos o mesmo acontecido escrito com outras palavras.

Lucas narra o fato assim*: “E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que Ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento; e, estando por detrás, aos Seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-Lhe os pés e os ungiu com o unguento” (Lc 7:37, 38). [* Qualquer questionamento do tipo: “mas quem disse que essa história contada por Lucas é a mesma narrada por Mateus e Marcos? Não está ela num contexto bem diferente no livro de Lucas?”, deve ser adiado até os comentários finais!]

João nos ajuda sobremaneira ao descrever a mesma cena com as palavras: “Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus próprios cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo”! (Jo 12:3) Para não deixar dúvidas sobre que Maria era essa, ele afirmou: “Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu com bálsamo o Senhor e Lhe enxugou os pés com os seus cabelos”, Jo 11:2.

Mais detalhes decisivos João nos revela no capítulo 20! Vejamos alguns versos:

“No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida. Então, correu e foi ter com Simão Pedro e com outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o Senhor, e não sabemos onde O puseram. Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro”(vs.1-3).

“Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando”(v.11).

“Disse-lhe Jesus: Maria!”(v.16).

“Então, saiu Maria Madalena anunciando aos discípulos: Vi o Senhor!”(v.18).

Vamos começar a organizar as informações coletadas:

1º) A mulher que ungiu Jesus, chorou sobre Seus pés e os enxugou com os próprios cabelos foi Maria irmã de Lázaro.

2º) O fato de João ter escrito o nome de Maria Madalena por duas vezes sem o adjetivo “Madalena” nos versos 11 e 16, entre os textos 1 e 18 (nos quais ele escreve com o adjetivo), revela para mim que a “Madalena” era a própria Maria irmã de Lázaro! Observe o cuidado dos escritores em especificar as Marias: Mt 27:55, 56, 61; Mc 15:40, 47; 16:1, 9; e Lc 8:2; 24:10. Uma outra evidência, para mim, é a maneira da “Madalena” ao falar: “Vi o **Senhor!**” Maria irmã de Lázaro (assim como sua irmã) também dizia: “**Senhor**, se estiveras aqui...”(Jo 11:32). “**Senhor**, vem e vê!”(Jo 11:34) Veja ainda Lc 10:40 e Jo 11:21, 27, 39.

Basta, então, encontrarmos apoio para a afirmação de que Maria foi a mulher adúltera de João 8. Para isto não é suficiente comparar expressões e maneiras de falar!

Uma evidência notável, para mim, se encontra na narrativa de Lucas: “E eis que uma mulher da cidade, **pecadora**” e “Se Este fora profeta, bem saberia **quem** e **qual** é a mulher que lhe tocou, porque é **pecadora**”, Lc 7:37, 39.

A ênfase na indignidade de Maria por ser ela pecadora (e não apenas por ser mulher), nos leva a pensar sobre que tipo de pecado ela cometeu a ponto de ser conhecida por seu delito... A parábola contada pelo Senhor a Simão, após seus pensamentos de dúvida e preconceito, também me chama muito a atenção: “Qual deles, portanto, o amará mais?”, perguntou Jesus. “Suponho que aquele a quem mais perdoou”, respondeu o fariseu! O Senhor reconhece a grande pecadora que Maria era: “perdoados lhe são os seus **muitos pecados**”! Sem dúvida esses “muitos pecados” estão relacionados com o passado desta mulher, o qual Jesus conhecia muito bem, pois dela “expelira sete demônios”, Mc 16:9 e Lc 8:2. O que ela fez para que as portas de sua alma estivessem tão escancaradas para a invasão absurda de 7 anjos maus?

Vejam os outros argumentos esclarecedores:

Sobre o fato de Mateus, Marcos e Lucas não mencionarem o nome de Maria em suas narrativas, apesar de João explicitá-lo, “provavelmente isso aconteceu porque Maria, piedosa cristã, estava viva quando os evangelhos sinópticos foram escritos. Os autores desses livros, desejosos de que sua história fosse incluída, podem ter decidido, por bondade cristã, não mencionar o nome dela. Mas João possivelmente não se sentiu obrigado a esse silêncio porque seu livro foi escrito várias décadas mais tarde, muitos anos depois da morte de Maria.

“Lucas e João mencionam Maria de Betânia e a identificam como irmã de Marta e Lázaro. Maria, conhecida como Madalena, que provavelmente era de Magdala, aldeia situada à margem ocidental do mar da Galiléia, aparece entre as mulheres que acompanharam a Jesus na segunda viagem pela Galiléia.

“Em algum momento antes da segunda volta pela Galiléia, Jesus havia expulsado dela sete demônios.

“Se por acaso Maria de Betânia saiu de sua casa como resultado de sua vida vergonhosa, poderia ter ido a Magdala e ficado ali com amigos ou parentes. Muitos dos fatos registrados do ministério de Jesus na Galiléia transcorreram nas proximidades da planície de Genesaré, onde se encontrava Magdala. É possível que durante uma das primeiras visitas de Jesus a Magdala, houvesse libertado a Maria dos demônios que a possuíam. Depois de acompanhar a Jesus na segunda volta pela Galiléia, ela, já transformada, poderia ter regressado a Betânia e novamente habitado ali. Esta possibilidade não prova que Maria de Betânia e Maria Madalena são a mesma pessoa, mas mostra como é razoável essa opção.

“Parece que Lucas considerava a relação de Jesus com os fariseus num plano amistoso e social, um fato digno de nota, e isso explicaria por que ele registrou aqui a informação de o anfitrião ser um fariseu.

“Não é estranho que Lucas examine a reação de Simão diante do ocorrido, enquanto que os outros evangelistas não mencionam esse aspecto do relato, mas só destacam a reação de Judas. Se Lucas teve alguma razão especial para introduzir este relato nessa parte de seu livro e não no final do ministério de Cristo, como o fizeram os outros evangelistas, dificilmente haveria registrado a atitude de Judas e a lição que Cristo procurou ensiná-lo, pois seria inadequado a essa altura do relato evangélico.

“Tal fato, na forma como o apresentam os outros três evangelistas num momento posterior de suas narrações, somente teria servido para confundir os leitores, se Lucas o houvesse inserido aqui.

“Lucas escreveu em primeiro lugar para cristãos gentios que não habitavam na palestina. Depois de mencionar repetidas vezes que os dirigentes judeus se opunham a Cristo (veja 5:17, 21, 30, 33; 6:2, 7, 11; etc.), o escritor sem dúvida temia que seus cultos leitores gentios se perguntassem como poderia ele esperar que eles cressem em Cristo se todos os dirigentes de sua própria nação O haviam rejeitado, os quais evidentemente haviam estado em melhores condições para julgar suas afirmações messiânicas! Isto explica por que Lucas foi o único dos quatro evangelistas que menciona três casos específicos quando Jesus comeu na casa de um fariseu (7:36; 11:37 e 14:1), assim também outros casos de aparente amizade entre Jesus e certos dirigentes judeus (veja, por exemplo, 7:3).

“O contexto anterior ao relato de Lucas sobre o banquete na casa de Simão, torna ainda mais compreensível o motivo pelo qual ele inseriu tal relato nesse momento de sua narração. Acabara de registrar que os dirigentes haviam rejeitado tanto a mensagem de João Batista quanto a de Jesus (7:30-35); nem todos os dirigentes, mas claramente a maioria. No entanto, neste ponto de seu relato da vida de Cristo, Lucas pode ter sentido a necessidade de assinalar alguns dos líderes que simpatizavam com Ele. Além do que, nesse mesmo capítulo Lucas registra a mediação amistosa de certos ‘anciãos dos judeus’(v.3). Ele apresenta, imediatamente depois deste trecho, as circunstâncias que levaram Cristo a admitir que os dirigentes de Israel haviam rejeitado tanto a Ele como a João Batista (11-35). É possível que Lucas registrasse imediatamente antes e depois dos versos 11-35, a simpatia de alguns dos líderes judeus para acalmar qualquer suspeita de seus leitores de que Jesus não fora o Messias porque Sua própria nação O havia desprezado.

“Se se aceita que esta é a razão pela qual Lucas inseriu o relato do banquete de Simão entre os primeiros capítulos do relato evangélico e não em seu verdadeiro contexto cronológico, então se explica o motivo para a diferença principal entre seu escrito e o dos outros três evangelistas. É evidente, então, que não tinha sentido que Lucas registrasse a reação de Judas nem as referências a iminente morte de Cristo. O ponto principal era, portanto, destacar o proceder de Simão, um dos guias do povo. Mas para os outros três evangelistas, o proceder de Judas é o que tem significado dentro do contexto em que aparece a narração que se faz desse fato. Os relatos da reação de Judas e de Simão não se excluem mutuamente, mas se complementam, e de nenhum modo se contradizem ainda que ambas as reações sejam apresentadas por um ou mais dos evangelistas” [Comentário Bíblico Adventista em espanhol, pp. 745-747].

O Tipo e o Antítipo

“Os quais servem de exemplar e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que, no monte, se te mostrou”, Hb 8:5 (VARC).

“Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer, por nós, perante a face de Deus”, Hb 9:24 (VARC).

“As palavras traduzidas nestes dois versos por ‘modelo’ e ‘figura’ vêm das palavras gregas *typos* e *antitypos* (*antítipus*). O santuário terrestre é comparado ao celestial. É uma cópia do celestial. Diferentemente de outros livros bíblicos, em Hebreus o original é chamado de *typos* (o tipo, neste caso, é o santuário celestial) e a contraparte, *antitypos* (antítipo, neste caso, é o terrestre). Esta inversão não muda o significado da tipologia; um é o símbolo de algo maior – neste caso, o santuário terrestre é uma sombra, uma simples cópia, do verdadeiro no Céu” [Lição da E. S. (Adultos-Professor), 3º Bimestre – 2003, p. 89].

Ao ler o texto acima tive sérias dificuldades para compreendê-lo! A dúvida que me veio foi a seguinte...

Ora, sempre soube que o tipo é a sombra do real, é o que vem antes. Já o antítipo é o real, o que vem depois, cumprindo o tipo! Como pode, então, o tipo ser o Santuário celestial e o antítipo o Santuário terreno???

A resposta jaz no fato de que, a palavra “figura”, em Hb 9:24, vem do grego “*antítipus*”. Veja a complexidade da questão:

Apesar de antítipo no português, derivar de “*antítipus*”, no grego, para nós de língua portuguesa o significado da palavra “se limita a expressar o que é anunciado pelo tipo”! Já no grego, o significado se expande de modo que “tanto pode se referir ao original quanto a cópia”!

Isso é raro na Bíblia só acontecendo duas vezes - em Hb 9:24 e I Pe 3:21!!!

Portanto, não há erro nenhum na lição, apesar da falta de detalhes...

“Hebreus 9:23 - As figuras das coisas que estão no céu tinham que se purificar?”

“Hebreus 9:22 - Purifica quase todas as coisas? O que não é purificado?”

[Indagações enviadas por Emília, de Portugal, para o Projeto “Mil e Uma Perguntas”!]

Quando Paulo afirma que “as figuras das coisas que se acham nos céus” se purificavam através dos sacrifícios de sangue (veja Hb 9:22), ele se refere aos elementos terrenos que foram construídos segundo o modelo mostrado a Moisés no monte (Êx 25:40). Tudo o que se referia ao Santuário terrestre que precisava de purificação, vez após vez era purificado também com o sangue dos animais.

No final do verso 23 lemos: “mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores”. Que coisas no céu precisam de uma purificação? No céu há impurezas?

Bom, para respondermos a essas indagações se faz necessário lembrarmos que todas as cerimônias sacrificiais apontavam para o maior e último dos sacrifícios – o sacrifício de Deus por meio de Jesus Cristo, “que tira o pecado do mundo”(Jo 1:29). Usando um simbolismo didático, o Senhor revelou a imundícia da transgressão da Lei, isto é, a imundícia do pecado! Já que a Lei não seria destruída, seu legislador o seria por amor de Seus filhos numa certa data. Até essa data, o pecador destruiria um inocente animal após lançar sobre este seu pecado! O sangue do animal era levado para dentro do Santuário terrestre, o tornando automaticamente contaminado... O Santuário era purificado, uma vez por ano, de toda a contaminação simbólica.

O sacrifício de Deus “para tirar os pecados de muitos”(Hb 9:28) foi pontualmente realizado e nosso Sacerdote levou, simbolicamente, o sangue desse sacrifício para o Santuário original – aquele cujo escopo inspirara a construção do Santuário terrestre! Ora se transferimos, simbolicamente, nossas transgressões para o “Cordeiro de Deus”, Este é, então, o culpado das mesmas e deve sofrer a pena! O sangue do “Culpado” simbolicamente contamina o Santuário celestial, assim como acontecia no terrestre: “Assim, fará expiação pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de Israel”(Lv 16:16)!! Mas o Cordeiro é o próprio sumo Sacerdote de modo que, mesmo “contaminando” o Santuário celestial por levar sobre Si nossas transgressões (veja Is 53), Jesus começou a fazer a purificação desse Santuário em 22 de outubro de 1844, como Daniel 8:14 nos assegura!

Ou seja, a purificação do Santuário celestial será consumada quando não restar pecados sobre os quais o sangue do Cordeiro precise ser aplicado, para a salvação do pecador!

“Sede santos, porque Eu sou santo” diz o Senhor! (Veja I Pe 1:16) Assim como o dono da casa é, imaginamos ser a sua residência! É certo que a habitação do Todo-poderoso e Santo Deus é santa e imaculada! Se há algo no céu a ser purificado é o meu pecado assumido por Jesus na cruz, e levado SIMBOLICAMENTE ao Santuário para ser “aniquilado”(Hb 9:26) através da ministração do dom de Cristo sobre mim, já que lá Ele está “por nós, diante de Deus”! (Hb 9:24)

Observemos que Paulo conclui que: se no Santuário terrestre usou-se sacrifícios de animais para sua purificação, no supremo Santuário celestial devem ser usados “**sacrifícios** a eles superiores”! Jesus só morreu uma vez, contudo **Seu sacrifício é ministrado a todos os pecadores que O buscam e tantas quantas vezes O buscam!!!** Também percebemos que Seu “único sacrifício cumpriu cada um dos requisitos que simbolizavam os sacrifícios do sistema antigo” (Comentário Bíblico em espanhol). Logo, não basta o sacrifício... é preciso o serviço realizado no Santuário para o cancelamento do pecado!

Amado e obedecido seja nosso sábio Deus, para sempre! Ele sabe o que faz e como deve fazer!!

Quanto ao fato de “quase todas as cousas, segundo a lei, se purificam com sangue”, Paulo como judeu dedicado bem sabia que “tudo o que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que fique limpo; todavia, se purificará com a água purificadora; mas tudo o que não pode suportar o fogo fareis passar pela água”!(Nm 31:23) Veja ainda Nm 19 e Lv 5: 11-13.

Quem são os vinte e quatro anciãos em apocalipse 4?

Esta questão me faz “pairar” sobre assuntos que me fazem desejar ainda mais estar logo no Lar dos remidos, para ver com meus próprios olhos, não mais com os olhos da fé, o conteúdo físico do Céu e a sua população! Após ver o meu triúno Deus salvador e mantenedor, será transcendental ver os funcionários da fábrica da sabedoria e do amor!!

Apresento algumas tentativas razoáveis de explicação sobre os 24 anciãos:

- (1) Se as cenas da visão que João recebeu em Ap 4 eram “ao vivo” ou pelo menos atuais, esses 24 seres humanos (já que o termo ancião sempre é usado na Bíblia para discriminar a função de um ser humano! Êx 18:13-26, Rt 4:2, At 14:23(ARC)) já estavam no céu, naquela época (95 ou 96 d.C.), literalmente “ao redor do trono” de Deus!
- (2) A IASD crê que esse grupo distinto seja formado pelos “santos que se levantaram de suas tumbas quando Cristo ressuscitou (Mt 27:52,53, comp. Ef 4:8), pois esse é um grupo cuja ressurreição é um fato.”[Comentário Bíblico Adventista em espanhol]
- (3) Em I Cr 24 vemos os sacerdotes divididos em 24 turnos “segundo os seus deveres no seu ministério”, v.3. Podemos comparar esses oficiantes do Santuário terrestre (veja v.19) com os 24 anciãos, como sendo estes também oficiantes do Santuário, no caso, Santuário celestial!
- (4) “Outros sugerem que os 24 anciãos simbolizam a Israel em seu sentido mais amplo (veja Ap 7:4): dois anciãos por cada tribo – um que simboliza o Israel literal, o povo de Deus antes da cruz; e o outro o Israel espiritual, a Igreja cristã, o povo de Deus depois da cruz. Desta maneira pode-se compará-los com os 12 patriarcas e os 12 apóstolos.”[Comentário Bíblico Adventista em espanhol] No caso desta interpretação, João viu símbolos e não seres e cargos literais!
- (5) “Alguns intérpretes vêem os 24 anciãos como anjos e não seres humanos. Põem ênfase na atividade desses seres descrita em Ap 5:8, onde ministram as orações dos santos; uma obra – dizem eles – que dificilmente seria atribuída a seres humanos!”[Idem]

Minha humilde opinião está contida apenas nos 3 primeiros comentários acima.

Não consigo enxergar simbolismos no registro de João sobre os 24 anciãos!

E a Bíblia está repleta de intercessores humanos que literalmente ofereceram a Deus as orações de outros pecadores! Por exemplo: Abraão intercedendo por Ló e os seus (Gn 18:23-33); Abraão orando pela vida de Abimeleque, rei de Gerar (Gn 20:1-7). E neste texto aparece a idéia de que seria “necessária” a intercessão de Abraão para que Deus “ouvisse” Abimeleque! Algo semelhante aconteceu com Elifaz, Bildade e Zofar: Jó literalmente levou as orações deles a Deus, para que Ele pudesse aceitá-las(Jó 42:7-9)! Bom, mas tudo isto antecedeu o ministério no Santuário terrestre! E quem eram os oficiantes, os quais tornavam propícios os pecadores a Deus? Quem eram os intercessores de nossos irmãos do passado que tipificavam a Jesus? Eram anjos do Senhor? Não, absolutamente! Deus sempre foi “auxiliado” por pecadores para a redenção de outros pecadores! É nosso, privilégio e dever, apelar a Deus por nossos companheiros de existência! “Muito pode, por sua eficácia, a súplica do **justo**”, diz Tiago, mesmo após a morte sacrificial e a ressurreição típica do Salvador Jesus; mesmo após Sua ida ao Santuário celestial para interceder por nós!(Veja Tg 5:15,16)

Portanto, acredito que os 24 anciãos são “**justos**” vestidos da “justiça de Cristo”(veja Ap 3:18), que trabalham ao lado do Todo-poderoso Rei do Universo! Lembremo-nos que o bom Pai recebe Seus filhinhos de outros lugares extra-terrenos em Sua habitação! (Veja Jó 1:6, 2:1, 38:7) Não chamaria Ele também Seus filhos terrenos, mesmo antes do grande Dia, para acompanharem de perto e até assistirem-nO em Seu honesto governo universal?

“A Bíblia fala bastante a respeito dos profetas, servos de Deus, e uma das doutrinas da IASD é a crença no espírito de profecia. A exemplo dos que encontramos na bíblia, como podemos ter certeza que Ellen G. White é uma profetiza de Deus que viveu em ‘nossos’ dias? É possível provar a genuinidade de EGW usando-se a Bíblia? Como evitar comparações entre EGW e outras pessoas que escreveram livros que são a base para outras denominações e até mesmo comparações com falsos profetas? Uma vez em uma entrevista, um padre muito conhecido no Brasil disse que EGW é a besta do apocalipse! Isso diz respeito a algum ponto mal interpretado nas Escrituras ou é apenas uma defesa ao papado?” [Participação de José Marcelo Verri, Curitiba/PR.]

É maravilhoso perceber como Deus tem o cuidado em deixar claro quem é o Seu (ou a Sua) porta-voz! Seria um terrível e até insolúvel problema se os filhos do Senhor não conseguissem reconhecer o seu Deus ministrando Suas mensagens através de um instrumento humano, pela falta de evidências claras... Esse problema em nenhuma época existiu, pelo menos não aqui no planeta Terra!!! Se os homens tiveram dificuldades em reconhecer que Deus enviava recados através de Noé, por exemplo, não foi culpa de Noé, o instrumento humano escolhido (Gn 6:8), nem tão pouco de Deus! Sempre a culpa é do homem se ele não atende o Pai, quando Este se comunica através de Suas ferramentas principais: o Espírito Santo (ou seja, o próprio Deus!), a Natureza e outros homens escolhidos a dedo pelo Senhor. E bote culpa nisso quando Deus se fez homem e se comunicou diretamente com Seus filhos, através de Jesus – o Enviado, e ainda assim eles não O atenderam! (Veja Hb 10:29).

Deus se encarrega de dar a “certeza” quanto a legitimidade de um profeta!

“Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas”(Am 3:7), é o que Ele assevera! “E acontecerá nos **últimos dias**, diz o Senhor, que derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão”(At 2:17). Sabendo que Deus renunciou a existência de profetas e profetizas em nossos dias (você tem dúvida de que nossos dias são os “**últimos dias**”?), quando surgir alguém alegando ter mensagens divinas não é coerente dar as costas. No mínimo devemos ouvir e analisar as palavras, o comportamento, enfim o caráter daquele ou daquela que se coloca no lugar de porta-voz do Todo-poderoso!

O Senhor geralmente enviava um profeta ou profetisa para “reconduzir a Si” o Seu povo! (II Cr 24:19). Um enviado de Deus não afasta dEle o Seu povo. Logo, levar as pessoas para mais perto de Deus através de suas profecias é um requisito “trivial” de um verdadeiro profeta.

Agora, como uma pessoa que recebe do Senhor revelações pode pregar mensagens que contradizem a Bíblia? Outro requisito é a conformidade com a Palavra de Deus deixada a nós hoje através dos profetas do passado. Lembremo-nos que a Bíblia foi escrita por pelo menos 40 profetas, dentro de um período de 1500 anos, e nenhum mensageiro oficial contradisse seu contemporâneo ou sucessor! “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva”, Isaías 8:20.

“O profeta que profetizar paz só ao cumprir-se a sua palavra, será conhecido como profeta de fato enviado do SENHOR”(Jr 28:9). Um outro ponto positivo de um verdadeiro profeta é o cumprimento de suas mensagens!

Jesus assegurou-nos que “pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?” É impossível a homens e a anjos do mal, esconder-se permanentemente atrás de um disfarce! O profeta do mal não esconde seu caráter enganador por muito tempo.

Por fim, o enviado do Senhor “**confessa que Jesus Cristo veio em carne**”! (Veja I Jo 4:1-6). Vou analisar esse requisito de dois modos.

1º) O profeta que possui o “testemunho de Jesus”(Ap 12:17), ou seja, o dom de profecia (Ap 19:10 e 22:9), deve exaltar o seu Senhor e obviamente a Sua palavra! “Todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus”, I Jo 4:3. Os mensageiros de Cristo falam e muito do seu Senhor, e sem passar por cima de seus companheiros de ministério – a Bíblia é amada e obedecida por eles em todos os seus pormenores!

2º) Devemos refletir sobre a ênfase dada pelo profeta João no fato de Jesus ter vindo “em carne”. Por que foi que Deus se fez homem? Para morrer “como propiciação pelos nossos pecados”, o profeta responde alguns versos depois: I Jo 4:10. Penso que não seja coincidência a ordem dos assuntos na primeira carta de João, em seu capítulo 4. Primeiro ele escreveu sobre falsos profetas e verdadeiros cristãos. Logo em seguida ele nos leva ao sacrifício de Jesus pelos nossos pecados e como prova maior de que “Deus é amor”!

Nosso Salvador é o sacrifício de Deus em nosso favor e também é nosso Sumo sacerdote diante de Deus. E tudo isso só foi possível pelo fato de Deus nos amar “de tal maneira” que se fez carne para cumprir a exigência da Lei de Deus com respeito a seus transgressores – “certamente morrerás”!

Veja como em uma única frase - “Jesus Cristo veio em carne”- o profeta João resume o Plano da Salvação, que enfatiza o amor de Deus e Sua indestrutível Lei!

Assim sendo, concluo que, se o profeta enfatiza a Lei de Deus (os “Dez Mandamentos”) e o plano desse Deus em livrar Seus filhos transgressores da morte eterna, as custas de Sua própria vida, como meio de nos levar à perfeição original sem ab-rogar ou mesmo alterar Sua imutável Lei (Sl 111:7,8), tal profeta “é de Deus”!!!

Ellen Gould White cumpriu todos os requisitos expostos acima e é tão digna de crédito quanto qualquer um dos profetas antigos, pois o dom de profecia é dado pelo mesmo Deus!

Os verdadeiros profetas são perseguidos e ultrajados pois “**guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus**”! (Veja Ap 12:17). A obediência ao Senhor sempre atrai a ira do “dragão”...

É nosso dever e privilégio atender às palavras do instrumento de Deus: “crede no SENHOR vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas e prosperareis”! (II Cr 20:20).

“Sabemos que temos de cuidar do nosso corpo quanto as partes física, mental e espiritual. Não devemos tomar café, me disseram que é pecado. No entanto a mesma pessoa que me recriminou quando eu ainda bebia café bebe chá mate, que tem quase o dobro de cafeína que o café! Pergunto: É proibido beber café mas não é proibido usar o chá mate? Quais os parâmetros para a escolha dos nossos alimentos?”

“Eu também tenho algumas dúvidas...”

Muitos irmãos não tomam café porque dizem que é pecado. Mas e a coca-cola? O adventista não prega que é pecado tomar coca-cola! É pecado ou trata-se da opinião de cada um?” O que diz a Bíblia sobre essas questões?

[Essas indagações foram feitas por Alexandre Rodrigues e Andréa, paulistas, membros do Grupo Perguntas & Respostas!]

Quando se trata de proibições, pecados, quando o assunto gira em torno do que é legal ou ilegal, deve-se ter como referência as prescrições de um poder legislativo. A suprema Lei de Deus deve ser a referência em todas as questões legais, não acha? Pois bem: o que há nesse compêndio das normas da vida humana elaborado pelo próprio Criador, que nos ajuda a responder a essas questões?

Sabemos que os “Dez Mandamentos” são um conjunto de princípios na forma de leis e, como princípios, não envolvem apenas 10 assuntos específicos, mas sim 10 grupos de assuntos das mais variadas naturezas!

Tomando o primeiro dos “Dez Mandamentos” – “Não terás outros deuses diante de Mim”, podemos verificar quão ampla é a ordem clara do Senhor! Da mesma forma o 6º mandamento: “Não matarás” e os outros 8. Talvez o mandamento mais específico e menos cheio de implicações variadas seja o 4º mandamento – Deus toma a cautela de não deixar ambíguo ou abstrato o dia de descanso separado por Ele para os humanos: é o sábado e ponto final!(Êx 20:8-11).

Já familiarizados com essa propriedade de amplitude da Lei de Deus, vamos buscar algo que nos traga parâmetros bem definidos quanto aos cuidados com relação a saúde humana.

A ingestão de qualquer alimento (sólido, líquido ou gasoso) que infrinja o 6º mandamento, instantaneamente leva o infrator a transgredir o 1º dos mandamentos, posto que Deus não teve maior autoridade que a sua vontade de querer ingerir tal alimento! Veja outra propriedade dos “Dez Mandamentos”: a unidade!

Se eu amo o Senhor e demonstro isso através da obediência, como posso ser negligente quanto ao que comer, beber, vestir, etc.? Não que a minha dedicação em ser submisso a Deus me leve ao Céu, mas essa dedicação explicita meu amor e consideração Àquele que me criou, salvou e mantém! É por isso que nós os Adventistas do Sétimo Dia* somos **tanto** cuidadosos com a saúde **quanto** o somos para com o amor ao próximo, o sábado, a administração dos bens, a participação ativa e comprometida com a igreja, e tudo o mais! É a Lei de Deus que coloca todas essas coisas no “mesmo nível de importância”, não há como priorizar mandamentos ou princípios! A unidade da Lei e sua amplitude são as características que nos fazem perceber a incoerência de se beber café, chá mate, coca-cola (e os demais refrigerantes!), cerveja, vinho, e outros tantos líquidos malfazejos!

[* Adventistas do Sétimo Dia mais no sentido de organização! O conteúdo da organização tem esses princípios, independente de os membros da Igreja os defenderem e os cumprirem... ou não.]

Como saber o que comer e beber?

1º “Quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer cousa, fazei tudo para a glória de Deus”(I Co 10:31).

2º “Guarda-te, não bebas vinho ou bebida forte, nem comas cousa imunda”(Jz 13:4).

3º “Aplica-te à leitura”(I Tm 4:13).

É interessante também usar a “diagnose” para saber se é certo ou errado consumir um certo produto: Quais os efeitos ao se usar? Aumenta o vigor mental? As substâncias contidas são próprias para a saúde?

Ou seguimos o caminho do prazer ou o caminho da “obediência prazerosa”? Tudo o que Deus fez para o ser humano causa alegria e prazer... ou hoje ou amanhã! “Porque Deus dá sabedoria, conhecimento e PRAZER ao homem que Lhe agrada”!(Ec 2:26)

O tempo passa, a “tecnologia dos anjos maus” se explicita e o pecado no mundo aumenta! Os que quiserem estar a salvo das doenças que essa “tecnologia maligna” e o pecado trazem, devem amar a Deus a ponto de apresentar a Ele o “corpo por sacrifício vivo, santo e agradável”(Rm 12:1). É esse nível de obediência que os “Dez Mandamentos” estabelecem!